

Data: 19-08-2011  
Nota n.º 2011/0004

Pág. 1 de 5

## ASSUNTO:

### **Previsão de Agosto da campanha vitivinícola 2011/2012**

---

#### Resumo:

- As previsões de colheita são um importante instrumento na gestão da campanha vitivinícola e das perspectivas de mercado, fazendo parte das atribuições do IVV, IP.
- Estima-se que a produção de vinho na campanha 2011/2012 atinja um volume de 5,6 - 5,9 milhões de hectolitros, reflectindo uma **diminuição de 17 a 22% face ao ano anterior**.

---

Esta previsão, que se traduz numa redução **na ordem dos 1,2 a 1,5 milhões de hectolitros face à campanha 2010/2011**, está condicionada ao desenvolvimento das condições climáticas até ao final das vindimas, podendo os valores finais sofrer ajustamentos.

A **redução da produção atinge a maioria das regiões vitivinícolas do continente**, com excepção do Minho em que as previsões apontam para um aumento de 5%.

Nas Regiões Autónomas, a Madeira deverá manter o nível de produção atingido no ano anterior, enquanto que nos Açores é previsível um aumento de 65% (esta ordem de grandeza é devida à diminuição substancial verificada na campanha anterior).

As **condições climatéricas são as principais razões para a redução prevista**, devido aos níveis elevados de humidade e de calor registados entre Abril e Junho que propiciaram o desenvolvimento de **focos de míldio em todas as regiões produtoras**, prejudicando a sanidade e o desenvolvimento vegetativo das videiras.

A destruição de cachos nas regiões do Dão, Bairrada, Minho e Península de Setúbal devido ao fungo que provoca a **Black rot** e a ocorrência de **granizo** no Alentejo, Beira Interior e Bairrada, são, igualmente, factores que contribuem para as reduções previstas.

*As variações percentuais constantes no quadro resumo (pág. 5) correspondem ao valor mais elevado de cada intervalo determinado.*

As previsões contaram com o importante apoio e colaboração de diversos intervenientes, destacando-se as Comissões Vitivinícolas Regionais, IVDP, IP, Dir. Regionais de Agricultura e Pescas, IVBAM (Madeira) e DRACA (Açores) e consideram informação recolhida até 16.08.2011.

Data: 19-08-2011  
Nota n.º 2011/0004

Pág. 2 de 5

## MINHO

O ciclo vegetativo da videira iniciou-se de forma positiva e mais cedo do que o habitual. Nas áreas mais interiores da região (Basto, Amarante e Sousa) verificaram-se focos de míldio cujo tratamento atempado permitiu assegurar boas condições de produção. Nos casos em que os tratamentos foram mais tardios, o míldio provocou as primeiras perdas de produção, que se agudizaram em Junho. Estas perdas agravaram-se pelo surgimento de Black rot.

Nas áreas mais litorais e também na sub-região de Monção e Melgaço, a incidência de míldio foi menor e o controlo mais eficaz, verificando-se um aumento de produção.

A previsão de produção aponta para um incremento de 5% (+50.000 hl) que o verificado na campanha 2010/2011.

## TRÁS-OS-MONTES

As condições climatéricas instáveis que percorreram o território continental, fizeram-se sentir de igual modo na região, tendo-se verificado focos persistentes de míldio que condicionaram a produção de uvas.

As condições climatéricas no período de vindima poderão influenciar a estimativa de produção, que se situa numa redução de 7% face à anterior campanha.

## DOURO e PORTO

As condições climáticas verificadas entre Abril e Maio, com períodos de elevadas temperaturas, trovoadas e quedas de granizo, propiciaram ataques de míldio, oídio e também traça da uva.

Na sub-região do Baixo Corgo, a ocorrência de míldio originou perdas significativas de produção, não obstante o adequado nível de tratamento aplicado pelos produtores às vinhas.

A previsão é de diminuição da produção em 25%, em relação ao ano anterior.

## BEIRAS

As previsões apontam para evolução negativa da produção na região, que poderá atingir -21% e que traduz uma diminuição na ordem dos 190.000 hl face à campanha anterior.

### Dão

A incidência de míldio foi mais marcante entre meados de Maio e Junho, conduzindo em algumas situações e principalmente em castas mais sensíveis, a perdas significativas da produção.

A Black rot, com intensidade crescente face ao ano anterior, manifestou-se essencialmente nos finais de Junho. Estas condicionantes fazem prever uma diminuição de 25% da produção.

### Bairrada

A ocorrência de ataques de míldio e Black rot, conjugados com a ocorrência de trovoadas e granizo em algumas áreas levou à perda de cachos, o que resulta numa previsão de diminuição de 10% da produção.

### Beira Interior

As trovoadas e as quedas de granizo que ocorreram de modo disperso pela região e os efeitos do míldio nas vinhas, causaram quebras acentuadas nesta região, que se estima irão conduzir à diminuição de 30% da produção face ao ano anterior.

Data: 19-08-2011  
Nota n.º 2011/0004

Pág. 3 de 5

## TEJO

Os intensos focos de míldio verificados nesta região com especial incidência em Maio, prejudicaram de forma substancial o desenvolvimento dos cachos, o que provocou em algumas áreas a perda total da produção.

Algumas castas mais sensíveis foram fortemente prejudicadas no seu desenvolvimento.

As evoluções climatéricas que se venham a desenvolver no período de vindima podem condicionar o desempenho da região, que se estima vir a sofrer uma quebra na ordem dos 22%, o que significa o nível de produção mais baixo verificado nos últimos 6 anos.

## LISBOA

As condições climatéricas verificadas em Abril, Maio e início de Junho foram favoráveis ao desenvolvimento de focos de míldio, pelo que as vinhas onde não foram efectuados os tratamentos adequados foram bastante afectadas, com consequentes perdas de cachos.

A previsão de produção está em linha com a média verificada nesta região nos últimos 5 anos de produção, mas com uma diminuição de 17% face à campanha anterior.

## PENÍNSULA DE SETÚBAL

A ocorrência de chuvas intensas em Abril e Maio e temperaturas elevadas no mês de Maio, aliadas a um ciclo curto de desenvolvimento do míldio, originou vários focos desta doença nas vinhas. Regista-se, todavia, que as vinhas que foram mais acompanhadas foram pouco afectadas.

Alguns focos de black rot podem ressurgir caso se venham a verificar chuvas no período de vindimas, devido à persistência do inóculo do fungo em algumas vinhas.

Prevê-se uma redução de 20% na produção, para um volume similar ao verificado na campanha 2008/2009.

## ALENTEJO

Face às quedas de granizo que ocorreram em algumas áreas da região e os efeitos do míldio – que em algumas vinhas originaram quebras para metade da produção esperada – estima-se uma redução acentuada na produção de vinho na região. Apesar da redução prevista, verifica-se que o volume deverá manter-se ao nível da média das últimas 5 campanhas.

Prevê-se uma diminuição de 18% da produção face ao ano anterior.

## ALGARVE

Entre Março e Junho registaram-se períodos com temperaturas diurnas altas associadas a níveis elevados de humidade, o que, conjugado com a elevada precipitação verificada, originou focos de oídio e míldio na generalidade da região.

Os focos de oídio e míldio levaram alguns produtores a efectuar mais tratamentos preventivos e curativos do que o habitual. As vinhas não tratadas sofreram perdas significativas, em alguns casos com quebras totais da produção.

A previsão de produção aponta para uma quebra de 15% face ao ano anterior, o que significa o menor volume de produção desde a campanha 2006/2007.

Data: 19-08-2011  
Nota n.º 2011/0004

Pág. 4 de 5

## MADEIRA

Apesar de ter sido um ano com uma expectativa de produção inicial superior à do ano anterior, as más condições climáticas que ocorreram ao longo do ciclo vegetativo, com principal incidência nos meses de Maio, Junho e Julho, provocaram severos ataques de míldio e atrasos no desenvolvimento das plantas, que poderão condicionar a produção final.

Apesar destas circunstâncias, prevê-se um nível de produção alinhado com o verificado na campanha 2010/2011, que todavia foi inferior ao habitual da região.

## AÇORES

Na ilha Terceira a previsão é de aumento de produção, na ordem dos 30%, que poderá ser revisto em baixa em caso de chuvas durante a fase do “pintor”.

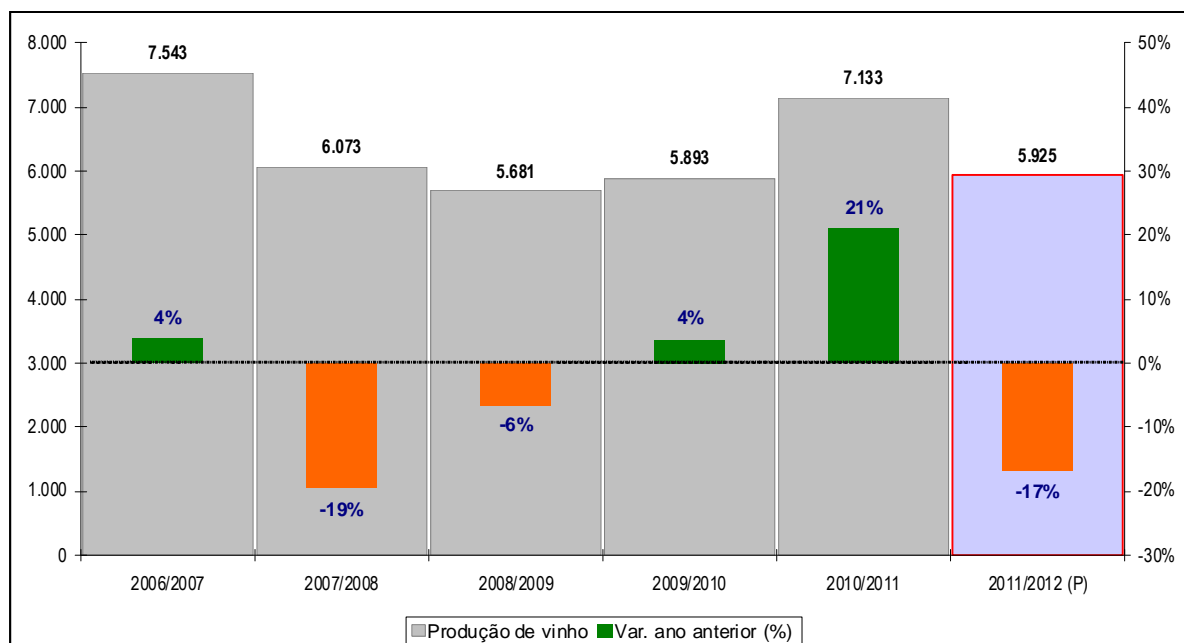
No Pico, as condições climáticas foram positivas ao longo do ano, permitindo que a produção na presente campanha tenha um nível habitual. Atendendo à forte redução verificada na campanha anterior, estima-se que a recuperação represente um aumento de 65% face a 2010/2011.

Nas ilhas Graciosa e S. Miguel prevê-se aumento de 20 e 30 % respectivamente e, em S. Jorge, a produção poderá crescer 80%.

A previsão global para o arquipélago dos Açores é de aumento de 65% da produção face ao ano anterior.

### Gráfico 1

Evolução da produção de vinho e variação face ao ano anterior



(P) = Previsão

Data: 19-08-2011  
Nota n.º 2011/0004

Pág. 5 de 5

## PREVISÃO DE COLHEITA - Campanha 2011/2012

Região Vitivinícola	PRODUÇÃO (1.000 hl)						PREVISÃO CAMPANHA 2011/2012	
	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	Média 5 últimas campanhas	VOLUME (1.000 hl)	Variação em % vs. 2010/2011
<b>Minho</b>	938	711	784	867	911	842	<b>960</b>	<b>5%</b>
<b>Trás-os-Montes</b>	232	98	105	112	118	133	<b>110</b>	<b>-7%</b>
<b>Douro</b>	1.718	1.443	1.379	1.347	1.657	1.509	<b>1.243</b>	<b>-25%</b>
<b>Beiras</b>	1.338	660	729	788	932	890	<b>740</b>	<b>-21%</b>
Dão	507	238	245	294	352	327	266	-25%
Bairrada	351	249	201	238	288	265	261	-10%
Beira Interior	356	124	191	189	221	216	156	-30%
Restante região	124	49	92	68	71	81	57	-20%
<b>Tejo</b>	640	669	519	545	629	601	<b>491</b>	<b>-22%</b>
<b>Lisboa</b>	1.196	1.056	933	962	1.204	1.070	<b>1.000</b>	<b>-17%</b>
<b>Península de Setúbal</b>	428	419	337	379	431	399	<b>345</b>	<b>-20%</b>
<b>Alentejo</b>	962	930	812	810	1.190	941	<b>976</b>	<b>-18%</b>
<b>Algarve</b>	32	28	24	24	19	25	<b>16</b>	<b>-15%</b>
<b>Madeira</b>	49	46	50	45	37	45	<b>37</b>	<b>0%</b>
<b>Açores</b>	10	12	10	14	5	10	<b>8</b>	<b>65%</b>
<b>Total</b>	7.543	6.073	5.681	5.893	7.133	6.464	<b>5.925</b>	<b>-17%</b>
<b>Var. ano anterior (%)</b>	3,8%	<b>-19,5%</b>	<b>-6,5%</b>	3,7%	21,0%			

Estas previsões contaram com o importante apoio e colaboração de diversos intervenientes, destacando-se as Comissões Vitivinícolas Regionais, IVDP, IP, Dir. Regionais de Agricultura e Pescas, IVBAM (Madeira) e DRACA (Açores)